

CAPÍTULO 22

MÚSICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM PANORAMA SOBRE APRECIAÇÃO MUSICAL NOS PRODUTOS EDUCACIONAIS DO OBSERVATÓRIO PROFEPT

Data de submissão: 19/02/2025

Data de aceite: 01/04/2025

Marcos Ferreira Mendes

Conservatório Pernambucano de Música
Recife – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/9273835071327759>

José Reginaldo Gomes de Santana

IFPE – Campus Pesqueira
Pesqueira – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/8304801572473693>

RESUMO: A Música, um dos mais importantes meios de expressão do homem, é imprescindível na formação humana integral na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica. Este artigo, recorte da pesquisa, em andamento, cujo o título é O frevo e a sua escuta por estudantes do Conservatório Pernambucano de Música: uma abordagem discursiva, utiliza a pesquisa bibliográfica e a análise do conteúdo. Ele objetiva investigar como os produtos educacionais desenvolvidos no âmbito do ProfEPT trazem questões relacionadas à apreciação musical a partir da análise de quatro categorias: sobre os referenciais teóricos trazidos pelos autores ao desenvolverem

atividades de apreciação musical; sobre as tipologias de produtos educacionais; sobre o público-alvo e sobre a aplicabilidade. Constatamos que a apreciação musical é algo raro de se encontrar nas discussões que envolvem o ensino e aprendizagem da Música no âmbito da EPT. Percebemos que os autores que não possuem formação musical tendem a não utilizarem referenciais teóricos relacionados a apreciação musical em suas práticas educativas.

PALAVRAS-CHAVE: Música na EPT; Apreciação musical; Produtos educacionais.

INTRODUÇÃO

A educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar para o exercício de profissões, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade¹.

1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20profissional%20e%20tecnol%C3%B3gica,e%20na%20vida%20em%20sociedade>. Acesso em: 20 jun. 2024

Nesse sentido, nosso recorte das pesquisas sobre a EPT é oriundo das produções do programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), que por sua vez, é um mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Ocorre na modalidade presencial e é ofertado em rede nacional. A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPEC) é constituída pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), a Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR) e o Colégio Pedro II.

O ProfEPT pertence à área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC). O programa é coordenado nacionalmente pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) (Instituto Federal do Espírito Santo, 2018a).

Os estudantes que ingressam no ProfEPT realizam pesquisas de modo a integrar os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado, além de desenvolver produtos educacionais (PEs). O ProfEPT objetiva proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, visando tanto a produção de conhecimentos como o desenvolvimento de produtos. (Instituto Federal do Espírito Santo, 2018a).

O armazenamento e a divulgação das produções desse programa são realizados pelos repositórios institucionais locais (dos IFs que participam da oferta em rede nacional). No entanto, como é imprescindível para qualquer programa de pós-graduação que as produções dos egressos sejam compartilhadas e acessadas facilmente, o ProfEPT criou o Observatório ProfEPT². De acordo com Escott (2021, p. 08),

[...] o Observatório do ProfEPT constituiu-se como canal de comunicação interna e externa sobre a produção técnica e científica, uma vez que os egressos mudam seu *status* como usuário e cadastram suas dissertações e produtos educacionais, permitindo a publicização interna e externa da sua produção vinculada ao Programa.

Com o intuito de localizar PEs que abordassem atividades de música, realizamos uma busca no Observatório ProfEPT que resultou em 17 (dezessete) PEs. Nesses trabalhos os autores se utilizaram da música como meio ou fim. Selecionei 4 (quatro) trabalhos nos quais os autores se situam nesses dois grupos. São eles: Oliveira e Menin (2019); Nóbrega e Ribeiro (2019); Almeida e Santana (2021); Rocha e Barros (2023).

Os dados obtidos na pesquisa foram tratados a partir da Análise do Conteúdo proposta por Bardin (2011). Para a escolha das categorias, utilizamos a abordagem dedutiva dos dados, que, segundo Moraes (1999, p.10), “são fornecidas ou estabelecidas a priori, seja a partir da teoria, seja dos objetivos ou das questões de pesquisa”. Assim, buscamos investigar, por meio da análise de conteúdo, quatro categorias: I) sobre os referenciais teóricos trazidos pelos autores ao desenvolverem atividades de apreciação musical; II) sobre as tipologias de produtos educacionais; III) sobre o público-alvo; IV) sobre a aplicabilidade dos PEs.

2. O Observatório ProfEPT pode ser acessado por meio do seguinte link: <https://obsprofept.midi.upt.ifm.edu.br>

A apresentação dos resultados foi dividida em quatro partes, sendo cada uma das partes dedicadas à apresentação de como os produtos educacionais desenvolvidos no âmbito do ProfEPT trazem questões relacionadas à apreciação musical a partir da análise das quatro categorias escolhidas.

APRECIACÃO MUSICAL E ESCUTA

O educador musical britânico Keith Swanwick (2003) concebeu uma teoria de ensino aprendizagem musical denominado CLASP (*Composition, Literature, Audition, Skill, Performance and acquisition*)³. Esse modelo foi traduzido por Alda Oliveira e Liane Hentschke como (T)EC(L)A Técnica, Execução, Composição musical, Literatura e Apreciação.

Nessa mesma direção, Silva *et al.* (2019, p. 6) acrescentam mais informações sobre a abreviatura (T)EC(L)A, ressaltando que as letras da sigla se constituem da representação de outras ações e saberes: T- Técnica (técnica vocal e instrumental e domínio da notação); E- Execução (cantar e tocar); C- Composição (criar e improvisar); L- Literatura (história da música, contextos, métodos e teoria musical) e Apreciação (ouvir e reconhecer estilos e formas).

Nesse modelo, a atividade de apreciação ou audição se dá quando escutamos a *performance* de alunos, do professor ou uma gravação, num processo metafórico da música. Para Swanwick, (2003, p. 28), esse processo se estabelece em níveis acumulativos no momento que “escutamos ‘notas’ como se fossem ‘melodias’, soando como formas expressivas; quando escutamos essas formas expressivas assumirem novas relações, como se tivessem ‘vida própria’; e quando essas novas formas parecem fundir-se com nossas experiências prévias”.

Num percurso teórico que se estabeleceu na fundamentação de uma educação sonora (que sempre teve tem por necessidade a ampliação da consciência sonora de uma sociedade, para a sua independência, na escolha de sons que possam constituir as suas paisagens), o compositor, escritor, educador musical e ambientalista canadense Raymond Murray Schafer (2009), assim definiu a escuta:

A escuta se dá em um processo contínuo, queiramos ou não, mas o fato de termos ouvidos não garante sua competência. De fato, muitos professores me contaram que detectam crescente deficiência nas habilidades auditivas de seus alunos. Isto é sério; nada é tão básico quanto a educação dos sentidos e, entre eles, a escuta é um dos mais importantes (Schafer, 2009, p. 13).

Neste momento inicial da pesquisa de mestrado, intitulada “O frevo e a sua escuta por estudantes do Conservatório Pernambucano de Música: uma abordagem discursiva”, compreendemos que a apreciação musical faz parte do processo de escuta. No nosso trabalho de pesquisa para a dissertação, há outros conceitos de escuta e apreciação que se imbricam numa abordagem discursiva que não é apresentada neste artigo.

3 Composição, estudos de literatura, apreciação (ou audição), aquisição de técnica e performance.

Neste texto, a classificação das atividades presentes nos produtos educacionais que analisaremos foi descrita a partir da teoria de ensino (T)EC(L)A. Assim, identificamos que Oliveira e Menin (2019) trazem a apreciação musical como atividade; Nóbrega e Ribeiro (2019) trabalham a técnica, execução, literatura e apreciação; Almeida e Santana (2021): literatura e apreciação; Rocha e Barros (2023): técnica, execução, composição, literatura e apreciação.

Apesar da constatação de um número ainda limitado de trabalhos sobre música e a apreciação musical nas discussões que envolvem o ensino e aprendizagem da Música e a EPT presentes no Observatório ProfEPT, levantamos a seguinte problemática: como os PEs desenvolvidos no âmbito do ProfEPT trazem questões relacionadas à apreciação musical e quais são os referenciais teóricos? Para responder a essa questão, buscou-se inicialmente identificar pesquisas que abordem Música. Também serão analisadas questões relativas aos tipos de PEs e público-alvo. Este artigo objetiva investigar como os PEs desenvolvidos no âmbito do ProfEPT, presentes no seu Observatório, trazem questões relacionadas à apreciação musical.

METODOLOGIA

Utilizamos, neste artigo, uma revisão bibliográfica que, segundo Gil (2022), é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica a um trabalho científico, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema. O gesto analítico foi construído a partir de categorias presentes nos trabalhos de Keith Swanwick (2003) e Rizzatti et al. (2020).

O universo investigado foi constituído por PEs desenvolvidos no âmbito do ProfEPT trazem questões relacionadas à apreciação musical. Obtivemos uma amostra de 17 PEs resultantes do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) num período entre os anos de 2019 e 2024.

A fonte da pesquisa foi o Observatório ProfEPT⁴. Essa escolha se deu pelo fato de o Observatório ser o ambiente virtual que tem por finalidade reunir/centralizar as dissertações e produtos educacionais produzidos no âmbito do mestrado ProfEPT.

A estratégia de pesquisa empregada foi uma busca simples a partir da palavra-chave “música” na caixa “assunto”. Os documentos encontrados foram dissertações e PEs. Os PEs, apesar de serem citados no Observatório, são hospedados no repositório do EduCAPES⁵, que por sua vez, “é um portal de objetos educacionais para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação que busquem aprimorar seus conhecimentos”.

Com relação à abrangência institucional nas cinco regiões brasileiras, ou seja, onde foram produzidos as dissertações e os produtos educacionais pesquisados, obtivemos o seguinte resultado:

4. <https://obsprofept.midi.upt.ifmt.edu.br/Egressos>

5. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/redirect?action=about>. Acesso em: 24 jun. 2024.

- Região Norte (02 pesquisas): IFRO (01) e IFRR (01);
- Região Nordeste (07 pesquisas): IFMA (01), IFRN (03), IFBAIANO (02) e IFPE (01);
- Região Centro-Oeste (01 pesquisa): IFB (01);
- Região Sudeste (03 pesquisas): IFSP (01), IFSULDEMINAS (01) e IFES (01);
- Região Sul (04 pesquisas): IFSC (02), IFPR (01) e IFC (01).

Sobre as variáveis, consideramos em nossa análise: a) os aspectos relacionados à elaboração do produto educacional: tipologia e público-alvo; e b) os aspectos didático-pedagógicos do produto educacional: referenciais teóricos.

Por um lado, analisamos apenas documentos pertencentes a programas de Pós-graduação em EPT, esse foi o critério de inclusão. Por outro, o critério de exclusão foi levado em consideração com relação aos documentos que não foram concebidos para serem aplicados a alguma modalidade de ensino da EPT.

Como exposto anteriormente, foram localizados 17 produtos educacionais no Observatório ProfEPT que usam a Música como meio ou como fim. Selecionei apenas aqueles que apresentam atividades de apreciação musical, ou escuta. Com base nesse critério, abordaremos nesse artigo quatro produtos educacionais, o qual são os seguintes:

- (1) *Artes e Música: Uma proposta de oficina pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica*, de autoria de Edgar Flávio de Oliveira e Olavo Henrique Menin (2019);
- (2) *Flauta Leve*, de autoria de Caio Talmag Nóbrega e Giann Mendes Ribeiro (2019);
- (3) *No ritmo da aprendizagem significativa do inglês na educação online*, de autoria de Aldenice de Jesus Cardoso de Almeida e Camila Lima Santana (2021);
- (4) *Lendas e músicas regionais, uma prática no ensino de artes no curso integrado ao Ensino Médio*, de autoria de Jerusa Soares da Rocha e Danieli Lazarini de Barros (2023). Outras informações importantes são apresentadas no Quadro 02:

Dissertação	Produto Educacional/ Autor/Ano	Objetivo	Instituição/Plataforma	Nível/ Tipologia
O uso da música em EPT: uma oficina pedagógica no Ensino Médio Integrado.	Artes e música: uma proposta de oficina pedagógica para educação profissional e tecnológica/ Oliveira e Menin (2019)	Perceber e constatar a pertinência da música, enquanto linguagem artística, no processo educacional.	IFSP/Dissertação citada no Observatório ProfEPT com link para a Plataforma Sucupira. Produto educacional citado no Observatório ProfEPT com link para EduCaPES.	Ensino Médio/ Oficina
Música na EPT: implementação de um material didático na formação de músicos de nível técnico.	Flauta Leve/ Nóbrega e Ribeiro (2019)	Investigar a implementação de um material didático para ensino de flauta transversal no Curso Técnico Subsequente em Instrumento Musical (CTSIM) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - campus Fortaleza.	IFCE/ Dissertação citada no Observatório ProfEPT com link para a Plataforma Sucupira. Produto educacional citado no Observatório ProfEPT com link para EduCaPES.	Curso Técnico Subsequente em Instrumento Musical (CTSIM)/ Material Didático
A música como estratégia de aprendizagem significativa da língua inglesa na Educação Profissional.	No ritmo da aprendizagem significativa do inglês na educação online/ Almeida e Santana (2021)	Investigar em que medida uma sequência didática interativa que tem a música como norteadora pode contribuir para a aprendizagem da língua inglesa de estudantes da EPT.	IFBAIANO Dissertação citada no Observatório ProfEPT com link para o eduCAPES Produto educacional citado no Observatório ProfEPT com link para o eduCAPES	Ensino Médio Integrado/ Sequência Didática
Lendas e músicas regionais: ensino de artes no curso integrado ao Ensino Médio do campus Boa Vista do IFRR.	Lendas e músicas regionais, uma prática no ensino de artes no curso integrado ao Ensino Médio Rocha e Barros (2023)	Analizar a prática do canto coral como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem das lendas e músicas regionais.	IFRR Dissertação: Plataforma Sucupira Produto educacional: eduCAPES	Ensino Médio Integrado/ Sequência Didática

Quadro 02: Informações sobre os trabalhos selecionados na pesquisa bibliográfica.

Elaborado pelos autores.

Utilizando como metodologia a revisão bibliográfica, este artigo objetiva investigar como os produtos educacionais trazem questões relacionadas à apreciação musical. Nesta pesquisa bibliográfica, busca-se realizar uma análise de conteúdo nos PEs de modo a investigar como os produtos educacionais desenvolvidos no âmbito do ProfEPT trazem questões relacionadas à apreciação musical. Segundo Severino (2007), a Análise de Conteúdo

[...] é uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, linguagens, gestos. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações (Severino, 2007, p. 121).

Baseado nas proposições avaliativas mobilizadas por Rizzatti et al. (2020) para produtos educacionais, buscamos investigar, por meio da análise de conteúdo, quatro categorias: I) sobre os referenciais teóricos trazidos pelos autores ao desenvolverem atividades de apreciação musical e II) sobre as tipologias de produtos educacionais; III) sobre o público-alvo; e IV) sobre a aplicabilidade.

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa estão divididos em quatro partes. Cada uma das partes dedicada à apresentação de como os produtos educacionais desenvolvidos no âmbito do ProfEPT trazem questões relacionadas à apreciação musical. Isto, a partir da análise das quatro categorias mencionadas neste texto. Para o nosso gesto de análise dos aspectos relativos às tipologias e ao processo de aplicabilidade, tomaremos por base as contribuições de Rizzatti et al. (2020, p. 5-6).

Com relação às diferentes tipologias (tipos) dos produtos educacionais, Rizzatti et al. (2020) elencam um grande número de PEs que constituem a diversidade dos Materiais didáticos/instrucionais, entre eles, as propostas de ensino, as sequências didáticas, as propostas de intervenção e uma gama de materiais textuais; Cursos de formação profissional; Tecnologias sociais; Software/aplicativo; Eventos organizados; Relatórios técnicos; Acervos e curadorias; Produtos de comunicação: Manuais/protocolos e cartas, mapas ou similares.

Sobre o aspecto da aplicabilidade, Rizzatti et al. (2020, p. 10), ao apontarem a necessidade de que o PE tenha propriedades que o tornem acessível e utilizável em diferentes sistemas, acrescentam que

A propriedade de aplicação refere-se ao processo e/ou artefato (real ou virtual) e divide-se em três níveis: 1) aplicável (quando o PE tem potencial de utilização direta, mas não foi aplicado); 2) aplicado (quando o PE foi aplicado uma vez, podendo ser na forma de um piloto/protótipo); 3) replicável (o PE está acessível e sua descrição permite a utilização por terceiros considerando a possibilidade de mudança de contexto de aplicação) (Rizzatti et al., 2020, p.10)

Diante disso, partimos agora para a análise dos produtos educacionais, seguindo os critérios propostos anteriormente.

Autores	Categoria I: sobre os referenciais teóricos trazidos pelos autores ao desenvolverem atividades de apreciação musical	Categoria II: sobre as tipologias de produtos educacionais	Categoria III: sobre o público-alvo	Categoria IV: sobre a aplicabilidade
Oliveira e Menin (2019)	Maura Penna, Cecília Cavalieri França, Keith Swanwick, Lilian Franco Massuia, R. Murray Schafer e Zuraida Abud Bastião.	Oficina pedagógica.	Músicos estudantes do Ensino Médio Integrado.	Foi aplicado em uma oficina pedagógica.
Nóbrega e Ribeiro (2019)	Shinichi Suzuki e Keith Swanwick	Material didático.	Músicos estudantes de flauta transversal de nível técnico.	Foi aplicado por meio de minicurso para um grupo de extensão.
Almeida e Santana (2021)	Não localizamos nenhum referencial teórico.	Sequência-didática.	Estudantes da educação básica.	Foi aplicado por meio de aulas online de inglês.
Rocha e Barros (2023)	Não localizamos nenhum referencial teórico.	Sequência-didática.	Professores de Artes ou Canto coral.	Foi aplicado em uma turma de Artes.

Quadro 3 – Descrição dos resultados conforme as categorias estabelecidas

Elaborado pelos autores

ARTES E MÚSICA: UMA PROPOSTA DE OFICINA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

O produto educacional *Artes e Música: Uma proposta de oficina pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica* é uma oficina pedagógica usando música como meio de instigar a reflexão sobre o mundo do trabalho. Oliveira e Menin (2019, p. 17) apontam que foram criadas, como produto educacional, duas canções compostas. Exclusivamente, para a pesquisa. Elas trazem elementos históricos e sociais com a finalidade de provocar, nos estudantes, reflexões sobre suas escolhas profissionais, sua formação e sobre a precarização do trabalho.

As duas canções possuem os seguintes títulos: 1) “A escolha”- canção que traz como tema principal o processo de escolha profissional; 2) “Matadouro” - canção que mobiliza a temática da atual precarização das relações de trabalho. Segundo Oliveira e Menin (2019, p. 8), “as canções foram compostas para atender aos temas ‘qualificação e mercado profissional’ e ‘novas relações de trabalho’, presentes na ementa de sociologia, e têm por objetivo, promover a integração curricular”.

Nesse produto educacional, os autores propõem atividades de apreciação musical que abordem elementos histórico-sociais presentes nas letras e nos estilos das canções, em diálogo com os temas propostos. Os referenciais teóricos que subsidiaram tais práticas educativas não constam no PE, apenas na dissertação. Nela, são mobilizados textos de Maura Penna, Cecília Cavalieri França, Keith Swanwick, Lilian Franco Massuia, R. Murray Schafer e Zuraida Abud Bastião.

Com relação à tipologia, como dito anteriormente, o PE em questão é uma oficina pedagógica, tendo como público-alvo músicos estudantes do Ensino Médio Integrado.

Sobre a aplicabilidade e acesso desse PE, consideramos que ele é de fácil de acessar e está disponível no formato digital. A sua aplicabilidade foi testada e aprovada em uma oficina pedagógica com um número considerável de participantes. De acordo com Oliveira (2019, pp. 103-104), “participaram da pesquisa 27 [...] alunos do primeiro ano do Ensino Médio do curso Técnico Integrado em Química” (Oliveira, 2019, p. 103-104).

FLAUTA LEVE

O produto educacional *Flauta Leve* é um material didático para o ensino de flauta transversal. Como apontam Nóbrega e Ribeiro (2019, p. 2), o que motivou a criação do PE foi a “necessidade de melhoria da prática laborativa de músicos [...] e pela necessidade de conferir impactos sociais na realidade prática do trabalho de acordo com as bases conceituais da EPT [...]. O material é dividido em três partes: 1) Métodos, nomes e ideias; 2) Primeiros contatos, emissão do som e exercícios; 3) Repertório, audição e prática.

As atividades de apreciação musical propostas pelo material didático tiveram por referenciais teóricos, para as atividades de apreciação musical, os educadores: Shinichi Suzuki e Keith Swanwick.

Com relação à tipologia, o PE em questão é um material didático, tendo como público-alvo músicos estudantes de flauta transversal de nível técnico. Conforme os autores, “está voltado para o ensino do instrumento musical flauta transversal, e deve funcionar como um ‘livro do professor’” (Nóbrega e Ribeiro, 2019, p. 2).

Sobre a aplicabilidade desse PE, o mesmo é fácil de acessar, está no formato digital, e foi aplicado, de forma exitosa, em um minicurso ao longo de um mês para participantes do Grupo de Extensão Sons Transversais (GEST) do CTSIM do IFCE (Nóbrega, 2019).

NO RITMO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DO INGLÊS NA EDUCAÇÃO ONLINE

O produto educacional “No ritmo da aprendizagem significativa do inglês na educação online” é uma Sequência Didática (SD) constituída de cinco encontros sugestiva para adoção no componente de inglês da educação básica. De acordo com Almeida e Santana (2021, p. 5), o PE pretendeu “auxiliar professores da educação básica em atividades que tenham a música como ponto de partida na construção de aprendizagens significativas, mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)”. A aplicação do PE se deu durante o período da pandemia mundial da COVID-19. Os cinco temas dos encontros foram os seguintes: 1) Foco na escuta; 2) Ouvir e ver para compreender; 3) Contribuições da Disney; 4) A polissemia do *get*; 5) Ampliando o vocabulário.

Durante as aulas da sequência didática foram desenvolvidas atividades de escuta denominadas por: *pre-listening* (antes da escuta), *listening* (escuta) e *pos-listening* (pós-escuta). Nesses três momentos de pré-escuta, escuta e pós-escuta, as autoras trouxeram sugestões de como abordar os assuntos.

No PE, não localizamos nenhum referencial teórico que subsidiem tais ações educativas. No entanto, quando acessamos a dissertação, vimos que o termo “apreciação” aparece 03 vezes, em atividades de apreciação de cenas de vídeos/clipes. O termo “escuta/escutar” aparecem 38 vezes, no sentido de escutar uma música ou como parte do processo de aprendizagem do inglês. Só nesse último sentido, específico do componente curricular de inglês, a autora apresenta referenciais teóricos da área.

Sobre a tipologia, como dito anteriormente, o PE em questão é do tipo Sequência-didática, tendo como público-alvo estudantes da educação básica.

Com relação à aplicabilidade do PE, o PE é de fácil acesso, por ser no formato digital, é aplicável neste componente curricular ou em atividades interdisciplinares. Os participantes foram oito estudantes matriculados no 2º ano do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio, do Instituto Baiano de Educação, Ciência e Tecnologia (IF Baiano), Campus Senhor do Bonfim, Bahia.

LENDAS E MÚSICAS REGIONAIS, UMA PRÁTICA NO ENSINO DE ARTES NO CURSO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

O produto educacional “Lendas e músicas regionais, uma prática no ensino de artes no curso integrado ao Ensino Médio” é uma sequência didática inspirada nas lendas de Roraima. Como apontam Rocha e Barros (2023, p. 4), a sequência didática “foi elaborada como uma proposta pedagógica no sentido de colaborar com a prática docente possibilitando ao professor a utilização de diferentes estratégias de ensino além de atividades práticas de técnica vocal”.

Um aspecto que chamou a nossa atenção foi o fato da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ser mencionada 15 vezes no PE. Isso demonstra uma certa preocupação, por parte das autoras (Rocha; Barros, 2023) em estarem alinhadas com o tão criticado documento, aplicando frequentemente os conceitos de habilidades e competências. Para Pereira (2018), estes conceitos estão atrelados a uma formação para o mercado de trabalho, ligadas à políticas internacionais do capital, à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Essa concepção de educação assenta-se em quatro eixos, a saber: i) assemelhar escolas com empresas, com o intuito de oferecer uma formação polivalente, centrada em conhecimentos rudimentares; porém, úteis ao mercado de trabalho; ii) tratar a educação como treinamento e instrução de competências e habilidades individuais, estimulando a competitividade; iii) exigir, por meio de avaliações externas, as características de escola-empresa no quase-mercado educacional, objetivando a exigência de alunos preparados e adaptados às demandas do mercado; e iv) exigir e responsabilizar os estudantes e jovens pela aquisição das destrezas necessárias aos padrões capitalistas de empregabilidade (PEREIRA, 2018, p. 111).

O material é dividido em dez tópicos: 1) Conhecendo o seu corpo musical; 2) Conhecendo as lendas de Roraima; 3) Classificação vocal e movimento roraimera; 4) Cantando makunaimando; 5) Tepequém suas Lendas e encanto; 6) Tepequém; 7) Cruviana; 8) Estrela do norte; 9) Paixão wapixana; 10) Xote da saudade.

No PE a palavra “apreciação musical” aparece apenas uma vez, como proposta de atividade, no tópico “Conhecendo seu instrumento e cantando a regionalidade”. O termo “escuta” aparece uma vez, quando as autoras orientam para que, durante a execução da atividade proposta, “o professor observa e escuta atentamente a participação de cada aluno, observando a postura, a afinação, a entonação, a dinâmica, a articulação e a expressividade” (Rocha; Barros, 2023, p. 81).

Na dissertação, localizamos a palavra “apreciação” empregadas de três modos distintos: relacionada às atividades de Artes respeitando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (p. 82); como “apreciação cultural” (p. 25); como “apreciação estética” (p. 29). Fora essas relações, diante disso e a partir desse fato, constatamos que, no PE, as atividades de apreciação (ou escuta) não foram subsidiadas por nenhum teórico.

Com relação à tipologia, como dito anteriormente, o PE em questão é uma sequência didática. O seu público-alvo são estudantes da Educação Profissional Tecnológica do Instituto Federal de Roraima, no componente curricular de Artes. Conforme as autoras, “A sequência didática apresentada fundamenta-se nos princípios preconizados por [Antoni] Zabala [...], atuando como instrumento de orientação do preparo pedagógico do professor, direcionando-o a uma sistematização do ensino” (Rocha; Barros, 2023, p. 4).

Sobre a aplicabilidade desse PE, ele é de fácil de acessar – está no formato digital – e foi aplicado de forma bem-sucedida com 26 estudantes do 2º ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio (Rocha, 2023, p. 46).

DISCUSSÕES

Inicialmente pretendíamos analisar apenas os PEs, no entanto, no decorrer da pesquisa, percebemos que tal procedimento mostrou-se inviável, sendo necessário, acessar também a dissertação. Concluímos, portanto, que, apesar de constituírem materialidades distintas, são resultantes de um processo em que eles se constituem mutuamente na pesquisa.

Com relação à categoria *sobre os referenciais teóricos trazidos pelos autores ao desenvolverem atividades de apreciação musical*, por um lado, temos os trabalhos de Oliveira e Menin (2019) e Nóbrega e Ribeiro (2019) que cumpriram esse requisito. Entre os teóricos, músicos e educadores musicais consultados por essa pesquisa, constam nomes internacionais como os de Keith Swanwick, Murray Schafer e Shinichi Suzuki. A essa lista, acrescentamos os nomes das pesquisadoras brasileiras que foram citados nas duas pesquisas: Maura Penna, Cecília Cavalieri França, Lilian Franco Massuia e Zuraida Abud Bastião.

Por outro lado, os PEs de Almeida e Santana (2021) e Rocha e Barros (2023) não apresentaram nenhum referencial teórico para as atividades de apreciação musical, seja essa de músicas ou de vídeos. Nos primeiros autores, isso deve-se, em certa medida, ao objeto de estudo em questão, a saber, a aprendizagem significativa do inglês. Embora, como constatamos, as palavras “apreciação” e “escuta” estão muito presentes na dissertação, mas nos sentidos relacionados à aprendizagem de língua estrangeira. Nos outros dois autores, não há uma justificativa plausível, pois no ensino de canto coral, tendo como viés as lendas do folclore, o trabalho de apreciação e escuta, fundamentados em teóricos da educação musical e da prática coral, seria muito enriquecedor.

A respeito da categoria *sobre as tipologias de produtos educacionais*, tivemos 01 oficina pedagógica, 01 material didático e 02 sequencias-didáticas.

Com relação à categoria *sobre o público-alvo*, os PEs de Oliveira e Menin (2019) e Nóbrega e Ribeiro (2019) tiveram em comum estudantes de música. No primeiro, no âmbito do ensino médio integrado, e no segundo, estudantes de flauta transversal de nível técnico. As duas sequências-didáticas, tiveram por público-alvo, docentes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica.

Na categoria *sobre a aplicabilidade*, os PEs analisados foram fáceis de acessar por serem no formato digital, são aplicáveis e foram aplicados, em vários contextos/modalidades: em uma oficina pedagógica, em um minicurso, na modalidade de aulas online e presencialmente.

Na categoria *sobre a aplicabilidade*, os PEs analisados foram fáceis de acessar por serem no formato digital, são aplicáveis e foram aplicados, em vários contextos/modalidades: em uma oficina pedagógica, em um minicurso, na modalidade de aulas online e presencialmente.

Para Freitas (2021), Um ponto importante que demanda maiores reflexões é justamente a compreensão de que o Produto Educacional não pode ser reduzido a um elemento físico, seja ele impresso ou virtual, mas que é composto por uma série de componentes internos que se referem aos sistemas simbólicos mobilizados, sua forma de organização, com conteúdos e conceitos a serem aprendidos, com organização didática e estrutura condizentes com o contexto para o qual se destina. Essa discussão ganha relevância nesse momento em que os Doutorados Profissionais já são uma realidade e que será necessário pensar em remodelação e ampliação do que já foi feito até aqui.

CONCLUSÕES

O presente trabalho pretendeu investigar como os produtos educacionais desenvolvidos no âmbito do ProfEPT trazem questões relacionadas à apreciação musical.

Sobre a presença desses trabalhos no Observatório do ProfEPT, na página de trabalhos listados, há a indicação dos nomes dos egressos; dos títulos das dissertações e dos produtos educacionais; a tipologia do produto e o nome dos membros da banca examinadora. Ao lado, há três símbolos para serem acionados: o primeiro é um *link* para a plataforma sucupira que nem sempre funciona; o segundo serve como compartilhamento para o *Facebook* (uma rede social) e o terceiro é um *link* para uma página de avaliação do trabalho acessado.

Concluímos que atividades de apreciação musical (ou escuta) estão presentes nos PEs analisados. Em duas pesquisas, a música é utilizada como finalidade, foi o caso de Oliveira e Menin (2019) e Nóbrega e Ribeiro (2019). Nesses trabalhos, os referenciais teóricos estavam bem condizentes e consistentes com suas propostas. Nos trabalhos de Almeida e Santana (2021) e Rocha e Barros (2023), a música foi usada enquanto meio de atingir os objetivos de tais pesquisas. Nesse caso constatamos a ausência de subsídios teóricos, o que poderia ter ocorrido para uma melhor fundamentação.

Diante do exposto, constatamos que a apreciação musical é algo pouco ou raro de se encontrar nos PEs e nas discussões de trabalhos que envolvem o ensino e aprendizagem da Música no âmbito da EPT, que é um tema que deve ser explorado já que sua prática está presente nos processos de ensino e aprendizagem da educação básica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aldenice de Jesus Cardoso de; SANTANA, Camila Lima Santana e. **No ritmo da aprendizagem significativa do Inglês na educação online**. Catu, BA, 2021, 50 f.: il. color.

ALMEIDA, Aldenice de Jesus Cardoso de. **A música como estratégia de aprendizagem significativa de língua inglesa na educação profissional**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Catu, 2021. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/600634>. Acesso em: 11 jul. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Decreto-Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 12 ago. 1971.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n.º 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 ago. 2008a.

BRASIL. Lei n.º 13.278. **Diário Oficial da União**. Brasília, 02 de maio de 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm. Acesso em: 21 jun. 2024.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A era das diretrizes: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 49, p. 11-37, abr. 2012.

ESCOTT, C. M. et al. **Planejamento Estratégico ProfEPT**: Quadriênio 2022-2025. 1. ed. Vitória: Núcleo de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PROFEPT (NAPE), 2021.

FREITAS, Rony. Produtos educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma?

Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 5, nº 2, 2021 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper> Acesso em: 10. Nov. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Barueri-SP: Atlas, 2022.

GOMES, Anderson Ferreira; RIBEIRO, Giann Mendes. **O ensino de música na educação profissional e tecnológica**: pesquisa-ação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Tabuleiro do Norte. Mossoró, RN, 2022. 41 f.: il., color.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Regulamento do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional**. Vitória: IFES, 2018a. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/2020_REGULAMENTO_GERAL_ProfEPT.pdf. Acesso em: 08 jun. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Anexo ao Regulamento do ProfEPT**. Vitória: IFES, 2018b. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Anexo-ao-Regulamento-2019.pdf. Acesso em: 08 jun. 2024.

LEMOS, Wilson, et al. **Arte na Educação Profissional e Tecnológica**: um panorama das dissertações e produtos educacionais defendidos no ProfEPT do IFPR. Vértices (Campos dos Goitacazes), vol. 24, núm. 2, 2022.

LUCENA, Rodrigo Oliveira de; SOUSA, Bernardina Santos Araújo de. **Os sons do silêncio**: a aula de violão sob o método Casa Inclusiva. Olinda, PE, 2022. 24 f.: il., color. ; 30 cm

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020.

MOTA, Tiago Rodrigo da Silva. **Organização do ensino de música na educação escolar**: por uma estética na Educação Profissional e Tecnológica. Catu, BA, 2022. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência Baiano, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFET.

NÓBREGA, Caio Talmag; RIBEIRO, Giann Mendes. **Flauta leve**: Material didático para o ensino de flauta transversal. Mossoró, RN, 2019. 69 f.: il. color.

NÓBREGA, Caio Talmag. **Música na EPT**: implementação de um material didático na formação de músicos de nível técnico. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Mossoró, RN, 2019.

OLIVEIRA, Edgar Flávio de; MENIN, Olavo Henrique. **Artes e Música**: Uma proposta de oficina pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica. São Paulo, SP, 2019, 19 f.: il. color.

OLIVEIRA, Edgar Flávio de. **O uso da música em EPT**: uma oficina pedagógica no ensino médio integrado. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Sertãozinho, São Paulo, SP, 2019.

PEREIRA, Rodrigo da Silva. Avaliação de sistemas e política de competências e habilidades da OCDE. **Revista Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 107-127, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxeducativa>. Acesso em: 26 abr. 2018.

RIZZATTI, I. M. Et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio>. Acesso em: 09 jul. 2024.

ROCHA, Jerusa Soares da; BARROS, Danieli Lazarini de. **Lendas e músicas regionais**: uma prática no ensino de artes no curso integrado ao Ensino Médio. Boa Vista, RR, 2023, 90 f.: il. color.

ROCHA, Jerusa Soares da. **Lendas e músicas regionais**: ensino de artes no curso integrado ao ensino médio do campus Boa Vista do IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Campus Boa Vista, Boa Vista, RR, 2023.

SCHAFFER, R. Murray. **Educação sonora**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

SCHIAVI, Manoel Sampaio; OLIVEIRA, Alexandre Santos de. **Música na Educação Profissional**: das práticas culturais às vivências sensíveis. Porto Velho, RO, 2021, 50 f.: il. color.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Juliana Rocha Faria et al. O ensino remoto e as práticas da música popular no Ensino Médio: GT 2: pedagogias da música popular. **Abem: Anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**, [S. L.], v. 3, p. 1-14, 2019. Anual. ISSN Online: 2526-5857. Disponível em: <https://abem.mus.br/anais-congresso/v3/>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003. 128 p. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho.